

ENTRE OPERAÇÕES E TÁTICAS: MAIS UMA HISTÓRIA SOBRE A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

Raquel Anne Lima de Assis^I

A obra *A Segunda Guerra Mundial: história e estratégias* é de autoria de Philippe Masson. Seu objetivo é estudar as principais estratégias e operações do conflito mundial e fazer uma análise deste fenômeno. A obra é dividida em duas partes: na primeira ele faz um estudo analítico das principais estratégias, táticas, população e alto-comando dos principais países envolvidos na guerra (é a parte mais importante da obra e será trabalhada neste texto); já a segunda parte o autor faz uma síntese cronológica dos principais acontecimentos do conflito.

Masson é doutor em Letras, professor universitário, historiador e especialista em conflito do século XX. Publicou algumas obras entre elas *De la mer et de sa stratégie* (1986), *La Marine française et la guerre: 1939-1945* (1991) e *Histoire de l'armée allemande* (1994).

A Segunda Guerra Mundial foi marcada pela destruição total. Não havia termos de paz, o objetivo era vencer, destruir e aniquilar o inimigo. Isso explica porque os vencidos capitularam depois de lutarem até as últimas forças. Objetivos políticos, econômicos e ideológico motivaram um conflito que já dava sinais antes mesmo de 1939.

A Alemanha começou a mostrar seus objetivos com a ascensão de Adolf Hitler no poder. Iniciou-se seu rearmamento, mesmo sendo proibido pelo Tratado de Versalhes^{II}, remilitarização da Renânia (1936), anexação da Áustria (1938) e ocupação da Tchecoslováquia (1938). O Japão também mostrou que possuía interesses expansionistas, mas no Pacífico. Finalmente em 1 de setembro de 1939 a Segunda Guerra Mundial foi iniciada com a invasão alemã na Polônia, seguida da declaração de guerra dos franceses e ingleses ao Terceiro Reich. O conflito também foi marcado pela inovação. Em 1940, a Alemanha conseguiu ocupar a Noruega, Dinamarca, Holanda, Bélgica e França não por sua superioridade bélica e sim por sua criatividade e inteligência. Os nazistas utilizaram a *Blitzkrieg* ou a guerra-relâmpago. Trata-se de uma guerra rápida, com uso de tanques, bombardeios aéreos e colunas motorizadas. Enquanto isso, os franceses e os ingleses que possuíam maior poder bélico ainda lutavam aos moldes da Primeira Guerra Mundial e nem se prepararam com antecedência para o conflito.

A *Blitzkrieg* fez os alemães vencerem também na Iugoslávia e nos Balcãs. Os nazistas possuíam também um melhor sistema de comunicações, o que facilitou suas vitórias. Enquanto isso a Itália continuava fraca e em consequência da sua inveja aos sucessos de Hitler, tenta invadir a Grécia, porém, fracassou. A Alemanha se viu obrigada a auxiliar o aliado e venceu mais esta luta.

Entretanto, na Inglaterra as expectativas do Terceiro Reich não foram atendidas. Os ingleses ainda eram superiores nos ares e no mar, apesar de suas deficiências. Também possuíam força na comunicação e nos radares. Além disto os ingleses aguentaram sozinhos a luta contando com o auxílio em equipamentos e abastecimentos dos EUA.

Achando que venceria a Inglaterra, o *Führer* resolveu atacar a URSS em 1941. No início os alemães conseguiram avançar pelo país, todavia, prestes a ocupar Moscou a *Blitzkrieg* tornou-se impossível. Os soviéticos empreenderam um grande movimento de resistência, muitos motivados por sentimentos nacionalistas e outros por perceberem que a chegada dos nazistas não os salvaria da ditadura de Stalin. O Exército Vermelho também possuía grande quantidade de pessoas e equipamento mesmo sendo obsoletos. Outro grande fator da derrota dos alemães foi o inverno rigoroso, pois, não estavam preparados para isso.

Enquanto isso, no Pacífico os japoneses expandiam seu território. Estavam bem preparados e conseguiram vitórias nesta área até que atacaram os EUA em Pearl Harbor, também em 1941. Em seguida, os norte-americanos declaram guerra aos japoneses, contudo, não estavam preparados para o conflito. Eram superiores militarmente, mas sua produção foi lenta.

Os estadunidenses, os britânicos e soviéticos juntos se tornavam sendo superiores aos alemães, mas não foram capazes de encerrar a guerra rapidamente. A resistência germânica também foi forte, segurando o conflito até 1945. O Exército Vermelho não teria vencido sem a ajuda dos Aliados e dificilmente os Aliados venceriam se a URSS tivesse perdido.

Por sua vez, o uso das forças marítimas, aéreas e terrestres, ocorreu de forma complexa. Os anglo-americanos eram mais fortes no mar e nos ares, já os alemães e soviéticos tiveram mais expressão com o exército em terra firme. Nenhuma destas forças foi absoluta e capaz de definir sozinha e rapidamente a guerra. Foi necessária a conexão da marinha, da aeronáutica e do exército, tanto pelos Aliados como pelo Eixo, para seus sucessos no conflito.

O autor do livro aponta que uso da informação também foi de extrema importância. Assim era possível saber como o inimigo agiria e como deveriam operar. Foram utilizadas diversas maneiras como: códigos, decifragem, interrogatórios, escutas telefônicas, espões, agentes, voo de reconhecimento e resistência. Os Aliados foram superiores no tratamento da informação que o Eixo.

Era preciso saber tirar proveito e ter cuidado com a forma que lidavam com as informações, além de saber identificar se não eram falsas. As vitórias também prejudicaram neste setor, como no caso da Alemanha que gerou movimentos de resistências nos territórios conquistados. Contudo, foi mais um incômodo que uma ameaça ao Reich.

Sobre a produção, Masson afirma que os EUA eram superiores e foi decisivo no conflito, mas sua produção foi tardia e desorganizada. Eles não sofreram com falta de mão-de-obra. A resistência britânica e soviética também os ajudou. Do outro lado do oceano, os Aliados necessitaram do auxílio dos EUA no abastecimento de equipamento. Já com relação ao Japão e à Alemanha, obtiveram vitórias iniciais, mas sua produção não foi suficiente contra os adversários. Os nazistas tiveram uma produção em massa tardia e os japoneses possuíam pouca matéria-prima.

Masson coloca que o petróleo foi o ponto franco da Alemanha em relação ao abastecimento. Dificuldade encontrada pelos bombardeios às refinarias e bloqueio marítimo. As forças armadas não sofreram com falta de material nem efetivo e sim combustível. O autor afirma também que no Terceiro Reich o abastecimento da população continuou satisfatório.

Quanto à moral da população, essa também foi decisiva e alvo dos adversários. O inimigo tinha como objetivo abalar a população, para isto era constante os ataques às civis, principalmente na Alemanha, na Inglaterra e no Pacífico por meio de bombardeios

Raquel Anne Lima de Assis

aéreos. Por isto este conflito se tornou cruel, algo nunca visto antes. Além do genocídio de judeus pelos nazistas, os Aliados também não pouparam esforços quando o assunto era aniquilar um povo.

Aspectos políticos e militares eram tão entrelaçados que em alguns momentos pareciam ser apenas um. Na França e no Japão era possível militares tomarem decisões políticas, na Alemanha e na URSS o ditador era o chefe de guerra, nos EUA e na Inglaterra a figura política tomava decisões militares. Portanto, o destino da guerra estava em paralelo com a política do país.

Por fim, Masson faz uma análise e descrição das principais estratégias, táticas, operações, população e alto-comando que envolveu a Segunda Guerra Mundial. Por isto, pode ser utilizando tanto por historiadores, como por políticos e militares. Porém, é necessário possuir certo conhecimento do vocabulário que envolve aspectos militares para entender o que o autor pretende explicar. Devido a isso a leitura se torna menos prazerosa.

NOTAS

^I Graduanda em História pela UFS. Integrante do Grupo de Estudo do Tempo Presente (GET/UFS/CNPq). Bolsista PIBIC do projeto Memórias da Segunda Guerra em Sergipe apoiado pelo CNPq e pela FAPITEC – Edital PRONEM/2011. Email: raquel@getempo.org. Orientador: Dilton Cândido S. Maynard.

^{II} O Tratado de Versalhes foi um tratado de paz que marcou o final da Primeira Guerra Mundial. Foi assinado em 28 de junho de 1919, na Galeria dos Espelhos do Palácio, em Paris. Com esse acordo a Alemanha foi responsabilizada pela guerra; perdeu alguns territórios; foi obrigada a pagar uma indenização aos vencedores e teve seu poderio militar restrito. Esse tratado gerou sentimento de humilhação e revanchismo nos alemães, o que facilitou a ascensão do fascismo no país.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

MASSON, Philippe. **A Segunda Guerra Mundial: História e estratégias**. São Paulo: Contexto, 2011.